



Apelidos e nome:

Compreensão de Textos Escritos – Textos

TAREFA 1

(...../5)

Leia atentamente os 7 textos (do B ao H) e os 5 enunciados (do 1 ao 5). Escreva, na tabela de respostas, em MAIÚSCULAS, a letra do texto que corresponde ao enunciado correto, como no exemplo 0.

Dois textos não correspondem a nenhum enunciado.

As respostas devem basear-se unicamente na informação contida nos textos.

Vai ler umas informações sobre as normas do voleibol.

A.

As equipes são divididas por uma rede que fica no meio da quadra. O jogo começa com um dos times que deve sacar. Logo depois do saque, a bola deve ultrapassar a rede e seguir ao campo do adversário, onde os jogadores tentam evitar que a bola entre usando qualquer parte do corpo (antes não era válido usar membros da cintura para baixo, mas as regras foram mudadas).

Fonte: <http://ptdocz.com/doc/1036055/educação-física-professora--priscila> (Texto adaptado para esta prova.)

B.

O jogador pode rebater a bola para que ela passe para o campo adversário sendo permitido dar três toques na bola antes que ela passe, sempre alternando os jogadores que dão os toques. Caso a bola caia, é ponto do time adversário. O jogador pode encostar na rede, exceto na borda de cima. Caso isso ocorra, o ponto será para o outro time.

Fonte: <http://ptdocz.com/doc/1036055/educação-física-professora--priscila> (Texto adaptado para esta prova.)

C.

O voleibol é jogado por pontos. Cada partida é dividida em *sets* que terminam quando uma das duas equipes conquista 25 pontos. Deve haver também uma diferença de no mínimo dois pontos com relação ao placar do adversário - caso contrário, a disputa prossegue até que tal diferença seja atingida. O vencedor será aquele que conquistar primeiramente três *sets*.

Fonte: <http://ptdocz.com/doc/1036055/educação-física-professora--priscila> (Texto adaptado para esta prova.)

D.

Denomina-se "bloqueio ofensivo" à situação em que os jogadores têm por objetivo interceptar completamente o ataque, fazendo a bola permanecer na quadra adversária. Um bloqueio é chamado, entretanto, "defensivo" se tem por objetivo apenas tocar a bola e deste modo diminuir a sua velocidade, de modo a que ela possa ser melhor defendida pelos jogadores que se situam no fundo da quadra.

Fonte: <http://ptdocz.com/doc/1036055/educação-física-professora--priscila> (Texto adaptado para esta prova.)



E.

Após o sorteio que define qual equipe começa sacando e de qual lado da quadra a partida será iniciada, começa o aquecimento na rede. O aquecimento na rede pode ser realizado com ambas as equipes ao mesmo tempo, durando 6 a 10 minutos; ou aquecendo-se uma equipe de cada vez, tendo a duração de 3 a 5 minutos. Os capitães decidem se o aquecimento será em conjunto ou separado.

Fontes: <https://www.fiesp.com.br/noticias/preparador-fisico-do-sesi-sp-ressalta-importancia-do-aquecimento-antes-dos-jogos-de-volei/> e <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/voleibol-sorteio-e-aquecimento-antes-do-jogo/40936> (Texto adaptado para esta prova.)

F.

O saque ou serviço marca o início de uma disputa de pontos no voleibol. Um jogador posta-se atrás da linha de fundo de sua quadra, estende o braço e acerta a bola, de forma a fazê-la atravessar o espaço aéreo acima da rede delimitado pelas antenas e aterrissar na quadra adversária. Seu principal objetivo consiste em dificultar a recepção de seu oponente controlando a aceleração e a trajetória da bola.

Fonte: <http://ptdocz.com/doc/1036055/educacao-fisica-professora--priscila>

G.

O primeiro contato com a bola após o saque é denominado recepção ou passe, e seu objetivo primordial é evitar que ela atinja uma área válida do campo. Segue-se então usualmente o levantamento, que procura colocar a bola no ar de modo a permitir que um terceiro jogador realize o ataque, ou seja, acerte-a de forma a fazê-la aterrissar na quadra adversária, conquistando deste modo o ponto.

Fonte: <http://ptdocz.com/doc/1036055/educacao-fisica-professora--priscila>

H.

Após a corrida inicial e a preparação articular, inicia-se o alongamento muscular. O músculo contém fibras elásticas. No início do alongamento essa elasticidade é limitada, não é total. O alongamento vai promovendo a extensão dessas fibras gradativamente, até que se obtenha o limite máximo. Uma solicitação abrupta do músculo pode acarretar estiramento, distensão e até ruptura das fibras. Por isso o alongamento é tão importante e deve ser gradativo.

Fonte: <https://energiavolley.blogs.sapo.pt/2014/05/> (Texto adaptado para esta prova.)

TAREFA 2

(...../7)

Leia atentamente os 4 textos (do A ao D) e as 7 perguntas (da 1 à 7). Escreva na tabela de respostas, em MAIÚSCULAS, a letra do texto que contiver a informação solicitada, como no exemplo 0.

Todas as perguntas têm UMA SÓ resposta, um mesmo texto pode dar resposta a distintas perguntas.

As respostas devem basear-se unicamente na informação contida nos textos.

Vai ler alguns trechos de notícias relacionadas com o âmbito educativo em Portugal.



A. Dados positivos apesar do determinismo económico

Existe um certo determinismo económico. Mas o que diz este estudo é que, ao longo destes últimos quatro anos, conseguimos diminuir esse determinismo socioeconómico. “Há cada vez mais alunos de meios desfavorecidos com percursos de sucesso, a conseguir completar o ensino obrigatório e o secundário”, destacou o ministro.

De acordo com os dados divulgados pela tutela, os alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário estão a chumbar menos ao longo do seu percurso escolar, com o sucesso a crescer para percentagens de 47% e 44%.

Nos percursos diretos de sucesso do 3.º ciclo os resultados são melhores em Coimbra e Braga e piores em Setúbal e Beja, sendo que neste último distrito este indicador piorou em 2018-2019 face ao ano letivo anterior.

*Fonte: <https://ominho.pt/ministro-justifica-menos-chumbos-de-alunos-desfavorecidos-com-plano-de-sucesso-escolar/>
(Texto adaptado para esta prova.)*

B. Contra o preconceito, estudar e estudar

Casou aos 25 anos, numa fase que já todos os seus amigos tinham dado o nó, e entende que não foram os estudos que adiaram o casamento, nem foi o casamento que tolheu a sua vontade de estudar. Pelo que, no seu caso, o matrimónio não serviu como pretexto para o abandono escolar.

Mas teria sido igual se tivesse nascido mulher? Emanuel explica que as suas três irmãs mais velhas não estudaram, porque à época “isso nem sequer era tido em consideração”. “As crianças faziam o ensino primário e saíam. Foi o que aconteceu com as minhas irmãs”, aponta o jovem. Atualmente, observa Emanuel, as pessoas já começam a perceber que o negócio das feiras e dos mercados deixou de ser rentável, e muitas famílias ciganas, pelo menos as mais liberais, já consideram que a formação dos filhos é uma ferramenta importante para viverem realizados e com desafio económico.

*Fonte: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/iuri-e-emanuel-contra-o-preconceito-estudar-estudar>
(Texto adaptado para esta prova.)*

C. Exceção para setores carenciados

Os alunos mais carenciados dos jardins de infância e escolas do 1.º ciclo de Lisboa terão garantidas, durante o encerramento dos estabelecimentos, as refeições habitualmente atribuídas, que terão de ser recolhidas pelos encarregados de educação, anunciou a câmara.

Numa nota do vereador da Câmara de Lisboa responsável pelo pelouro da Educação e da Ação Social, Manuel Grilo (BE, partido que tem um acordo de governação da cidade com o PS), é referido que o município, em coordenação com as juntas de freguesia, irá garantir “refeições diárias e de qualidade” aos alunos beneficiários de ação social escolar.

O primeiro-ministro anunciou na quinta-feira que as creches e escolas do ensino básico ao superior vão suspender todas as atividades letivas presenciais a partir de segunda-feira, para tentar conter o surto de Covid-19.

*Fonte: <https://www.dnoticias.pt/pais/pais-de-alunos-carenciados-de-escolas-de-lisboa-podem-recolher-refeicoes-XG5910550#>
(Texto adaptado para esta prova.)*



D. Gambuzinos com um pé fora

O grupo Gambuzinos foi formado no contexto escolar e juntava um punhado de alunos do Externato Cooperativo da Benedita, que partilhavam o gosto pela representação. Mas a ambição deste grupo depressa deixou de se confinar às paredes da escola. Havia que aprender com os melhores e apresentar o trabalho pelos vários palcos do País. Assim se formava a associação cultural sem fins lucrativos Gambuzinos com 1 Pé de Fora, que tem primado pelas colaborações com profissionais e é responsável pela organização do À Cena, o festival que avança para a sétima edição e se apresenta de 20 de março a 5 de abril em várias salas de Alcobaça.

Embora permaneça amador, o grupo possibilita ao elenco ter outra facilidade em realizar intercâmbios, trabalhar com encenadores profissionais e alcançar a visibilidade e a credibilidade que não conseguiriam obter se se confinasse à atividade escolar, justificam os membros fundadores da associação constituída em 2012.

*Fonte: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/gambuzinos-com-1-pe-de-fora-mandam-todos-ao-teatro>
(Texto adaptado para esta prova.)*

TAREFA 3

(...../5)

Leia atentamente o seguinte texto e os 5 enunciados. Indique na tabela de respostas se os enunciados são verdadeiros ou falsos, marcando a opção correta com uma cruz, como no exemplo 0.

As respostas devem basear-se unicamente na informação contida no texto.

Vai ler um artigo sobre a ginecologista e feminista portuguesa Carolina Beatriz Ângelo.

Carolina Beatriz Ângelo, primeira mulher portuguesa a votar.

A primeira lei eleitoral da I República manteve as restrições capacitárias: poderiam votar os cidadãos portugueses maiores de 21 anos, que soubessem ler, escrever ou os chefes de família, sem mencionar se esses cidadãos eram do sexo masculino ou feminino. Com base nisto, a Dr.^a Carolina Beatriz Ângelo, que se licenciara em janeiro de 1902 na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, e era chefe de família porque ficara viúva, tentou recensear-se. decidiu não abrir mão de uma promessa feita pelos republicanos quando eram oposição, e explorar a redação da lei eleitoral. Os entraves foram muitos, mas ela não se amedrontou.

Ainda não era viúva há um ano, quando decidiu não abrir mão de uma promessa feita pelos republicanos quando eram oposição, e explorar a redação da lei eleitoral. É assim que entra numa cruzada “quase solitária, ainda que com o reconhecimento das suas pares, seguramente não mais do que umas dezenas”, lembra o historiador João Esteves. “Os meus ideais são mais avançados” mas “acompanho a República como medida transitória”, diz Carolina, ciente de que aquele era o momento de forjar um novo caminho para as mulheres do seu país.

A 25 de março, onze dias depois de a lei eleitoral ser publicada, diz ao vespertino “A



Capital” que não quer pedir ao governo que introduza modificações na lei. “Nós propomo-nos tomar parte no sufrágio eleitoral, mas sem que para isso seja necessário alterar uma vírgula do decreto. Conquanto não nos abra a porta, também nos não dá com ela na cara. Encontram-se ali artigos e parágrafos para determinar quem pode ser eleitor e artigos e parágrafos para mostrar quem pode ser elegível. O que, porém, ali se não diz é que tal e tal não pode ser eleito ou eleitor... pelo facto de ser mulher. Ora, se assim é, por que motivo hão de as mulheres ser excluídas da urna?”.

No dia 4 de abril, Carolina entrega um requerimento para ser incluída no recenseamento em curso; o presidente da Comissão Recenseadora nega. Privada da resposta que tanto queria, Carolina faz entrar um recurso no tribunal.

O juiz João Baptista de Castro proferiu uma sentença que fez História. O acórdão foi favorável às pretensões de Carolina, ordenando que “ela fosse incluída no recenseamento, porque a lei eleitoral (...) estabelecia que eram eleitores elegíveis os portugueses maiores de vinte e um anos, residentes em territórios nacionais, que soubessem ler e escrever ou fossem chefes de família”. Ao referir-se a cidadãos portugueses, o juiz considerou que a lei englobava homens e mulheres, “pois se o legislador tivesse intenção de as excluir tê-lo-ia manifestado de forma clara”.

Os legisladores republicanos que não queriam dar o voto às mulheres foram apanhados pela Justiça. Para evitar que houvesse mais mulheres a votar, mudaram a lei em 1913, fazendo entrar a expressão “cidadãos portugueses do sexo masculino”.

A 28 de maio de 1911, Carolina votou no poder republicano que quase a privara desse direito.

Fonte: <https://expresso.pt/sociedade/2017-03-08-Carolina-votou-em-1911.-Foi-a-primeira-e-a-Republica-mudou-a-lei-para-impedir-o-voto-feminino> (Texto adaptado para esta prova.)

TAREFA 4

(..... /8)

Leia atentamente o seguinte texto e os seguintes enunciados. Marque na tabela de respostas a opção correta (a, b ou c) em cada caso, como no exemplo 0.

As respostas devem basear-se unicamente na informação contida nos textos.

Vai ler um artigo sobre tema ambiental.

Projeto turístico está a fazer 244 buracos no maior aquífero algarvio

O empreendimento turístico Ombria Resort — alvo de muitas contestações na fase licenciamento — volta a estar envolvido noutra polémica. Desta vez, sobre o principal aquífero da região (Querença/Silves), está ser levado a cabo um plano que consiste em fazer 244 furos geotérmicos em busca da energia da terra. As profundidades variam entre os 110 e os 150 metros, descendo ao nível das águas subterrâneas. Não foram feitos quaisquer estudos de impacte ambiental nem os trabalhos foram licenciados porque a lei a isso não obriga.



Neste *resort*, situado no interior de uma zona protegida (Sítio Barrocal da Rede Natura 2000), está em fase final de construção um campo de golfe e a iniciar-se a edificação de um hotel de cinco estrelas, com a marca Viceroy, o primeiro na Europa. A climatização do empreendimento (hotel e apartamentos) será obtida com a temperatura que se vai buscar ao interior da terra. O projeto, no entender da Direção-Geral da Energia e Geologia, é considerado um “laboratório de aprendizagem” na utilização da energia renovável. Segundo os promotores, finlandeses, este é um sistema pioneiro em Portugal embora já tenha dado provas noutros países europeus e nos EUA. A associação ambientalista Almargem, em carta enviada à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR/Algarve), lembrou que “não deixa de ser preocupante” esta intervenção pelo facto de estar a ser desenvolvida “numa área hidrologicamente tão sensível”. De resto, foram questões relacionadas com a defesa dos aquíferos subterrâneos que estiveram na origem de dezenas de anos de demora no processo de licenciamento do empreendimento.

Na encosta do cerro (Ombria) virada a Norte corre a ribeira da Benémola, a nascente do principal aquífero da região. Por causa da defesa desta reserva de água estratégica para o Algarve, o Governo português foi obrigado a responder às autoridades europeias. Foi uma queixa da Liga para a Proteção da Natureza (LPN) e outras associações ambientalistas em Bruxelas que obrigou a alterar o campo de golfe. O processo acabaria por ser desbloqueado em 2011, com a garantia dos investidores da execução “de um plano de gestão de fertilizantes, adubos e fitofármacos”. Agora, para a instalação de “um dos maiores sistemas de geotermia da Península Ibérica”, segundo os promotores, não houve avaliação de impacto ambiental e tudo está a ser feito dentro da legalidade porque, pura e simplesmente, ainda não existe lei que regule esta atividade.

A diretora de serviços da Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), Carla Lourenço, na apresentação do projeto no passado dia 19 de junho, destacou a importância desta obra pelo que poderia representar em termos futuros. “Um laboratório de aprendizagem, quer na vertente da instalação em si, dadas as suas dimensões e soluções preconizadas, quer no desenvolvimento dos procedimentos para o seu licenciamento”. O que se pretende, informaram, é criar um modelo de aquecimento no inverno e arrefecimento no verão com recurso a bombas geotérmicas. O responsável pela equipa técnica da Synege (empresa portuguesa especializada em consultoria e projetos nas áreas da engenharia, geologia e energia), Pedro Madureira, adiantou: “As experiências que efetuamos permitem obter uma temperatura que varia entre os 16 e os 19 graus ao longo de todo o ano”.

Na interpelação feita à CCR/Algarve, a Almargem lembra que, mesmo tratando-se de um “sistema vertical fechado”, existe a “possibilidade de contaminação do aquífero durante as obras de perfuração”. Por isso, questionou se esta intervenção “não justificaria a obrigatoriedade de desenvolver um estudo prévio de incidências ambientais”.

A abertura de um furo para a instalação de um sistema de geotermia obriga apenas a uma comunicação à Agência Portuguesa do Ambiente.

Fonte: <https://www.publico.pt/2018/07/06/local/noticia/o-principal-aquifero-que-alimenta-o-algarve-vai-ter-duas-centenas-e-meia-de-furos-geotermicos-1837038> (Texto adaptado para esta prova.)